

**Materiais e métodos:** A análise estatística envolveu medições de estatística descritiva e estatística inferencial. O nível de significância utilizado foi de  $\alpha=0,05$ .

**Resultados:** Na amostra (1057 pacientes) observou-se que 173 pacientes tinham ausência de primeiros molares definitivos (16,4%). O primeiro molar mais ausente da população estudada foi o 36 (9,2%) e o 46 (8,5%) num total de 287. A proporção é mais elevada nos molares inferiores (8,8% vs 4,7%) sendo a diferença estatisticamente significativa ( $p>0,001$ ). Cerca de 9,4% das pessoas tinham pelo menos um molar ausente, enquanto 1% tinham os 4 molares ausentes. Os homens apresentaram mais molares ausentes do que as mulheres (diferença não estatisticamente significativa). A ausência de molares, regra geral vai aumentando com o aumento da idade na população estudada.

**Conclusões:** Estudos nacionais e internacionais avaliaram a perda de molares definitivos: 7,0% no México, 31,6% na Venezuela e entre 8,2% e 19,8% no Brasil. No nosso estudo a prevalência da ausência foi de 16,4%, sendo mais prevalente nos molares inferiores (8,8%) e ligeiramente mais alta no sexo masculino. Taxas de incidências e prevalências da ausência de primeiros molares definitivos são fundamentais para o planeamento de medidas de diagnóstico, tratamento e prevenção. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.336>

### #103 Comportamentos, atitudes e estado de saúde oral dos alunos do 3.º ano da FMDUL



Sónia Ferreira\*, Teresa Albuquerque, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Este estudo pretendeu: a) Conhecer o estado de saúde oral, os comportamentos e atitudes dos alunos do 3.º ano da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL); b) Relacionar as atitudes e os comportamentos com o estado de saúde oral; c) Verificar a existência de diferenças entre os três cursos da FMDUL.

**Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional e transversal, que incluiu os alunos do 3.º ano dos cursos da FMDUL, que assinaram o consentimento livre, informado e esclarecido. A recolha de dados foi realizada nas instalações da instituição através da aplicação de um questionário, abordando atitudes e comportamentos relacionados com a saúde oral, que incluía a versão portuguesa do Hiroshima University Dental Behavioural Inventory (HUDBI). Foi também realizada uma observação intraoral, que incluiu o registo de cárie dentária (segundo os critérios ICDAS II), presença de hemorragia gengival (Índice Periodontal Comunitário modificado) e o nível de higiene oral (Índice de Higiene Oral Simplificado). Foi realizada a estatística descritiva e utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov, Qui-quadrado, ANOVA seguida de teste de Tukey e a Correlação de Pearson ( $\alpha=0,05$ ).

**Resultados:** A amostra incluiu 102 indivíduos. A escovagem bidiária dos dentes foi referida por 98,0% dos participantes e a utilização diária do fio dentário por 20,6%. A prevalência de cárie foi 97,1%, sendo o CA-6POD 6,7 ( $dp=3,8$ ). Cerca de metade dos participantes apresentou uma higiene oral boa e também

hemorragia gengival. Verificou-se uma associação significativa e inversa entre o HUDBI e o valor médio do CA-6POD ( $r=-0,241$ ;  $p=0,015$ ). Os alunos de Higiene Oral e Medicina Dentária apresentaram valores superiores do HUDBI relativamente aos de Prótese Dentária ( $p=0,001$ ). Os alunos de Higiene Oral apresentaram um melhor nível de higiene oral ( $p=0,005$ ) e menos hemorragia gengival ( $p=0,004$ ), mas referiram consumir mais frequentemente alimentos açucarados ( $p=0,005$ ).

**Conclusões:** Os alunos do 3.º ano da FMDUL apresentam bons indicadores de saúde oral no que se refere ao nível de higiene oral e hemorragia gengival. Apesar de tudo, a prevalência de cárie pode considerar-se elevada. Relativamente às atitudes, o valor de HUDBI obtido foi bastante positivo. A utilização diária de fio dentário, ao contrário do hábito de escovagem dentária bidiária, não se revelou bem implementada. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.337>

### #104 Prevalência e Fatores Associados à Cárie numa População Pré-Escolar do Concelho de Lisboa



Leonor Maria Neto\*, Carina Pereira Leite Esperancinha, Ana Carolina Monarca Pimenta, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** A Cárie Precoce da Infância relaciona-se com fatores socioeconómicos, comportamentos de higiene oral e alimentares. Dado o reduzido conhecimento da prevalência de cárie na população pré-escolar portuguesa é de interesse conhecer a distribuição desta doença, bem como os seus determinantes. Pretendeu-se conhecer a prevalência e gravidade de cárie, o nível de higiene oral e os seus fatores associados numa população pré-escolar, com idade entre os 3 aos 5 anos, do concelho de Lisboa.

**Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional e transversal, no qual foi aplicado um questionário aos encarregados de educação e uma observação intraoral às crianças. O questionário recolheu informação sobre os comportamentos relacionados com a saúde oral. A observação intraoral foi realizada por um observador calibrado e recolheu informação sobre a cárie e o nível de higiene oral. Para o diagnóstico de cárie foram utilizados os critérios do International Caries Detection and Assessment System II e para a determinação do nível de higiene oral foram usados os critérios do Índice de Higiene Oral Simplificado. Na análise estatística foram utilizados os testes Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ( $\alpha=0,05$ ).

**Resultados:** A amostra foi constituída por 89 crianças com uma média de idades de 3,73 anos. A prevalência de cárie foi 28,7% e o cA-6pod médio foi 1,17 ( $dp=2,64$ ). A proporção de dentes sem tratamento foi de 88%. A maioria das crianças apresentou um nível de higiene oral razoável (65,1%). Os principais fatores estatisticamente associados à Cárie Precoce da Infância foram a idade, a ordem de nascimento, a frequência da visita ao profissional de saúde oral, a ajuda e supervisão dos pais durante a escovagem e o nível de higiene oral. O nível de higiene oral relacionou-se com a escovagem bidiária, com o nível de instrução da mãe e com a respiração oral da criança.